

A RPM tem muito mais a agradecer ao Zimbabwe

● **PRESIDENTE CHISSANO EM RESPOSTA À MENSAGEM DA ZANU-FP**

TEXTO DE CASIMIRO SENGO ● FOTOS DE NAÍTA USSENE

O Presidente Joaquim Chissano elogiou as relações de amizade e solidariedade existentes entre o nosso país e o Zimbabwe. Fê-lo em resposta à mensagem apresentada pelo Partido ZANU-FP, atra-

vés do membro do seu Bureau Político e Ministro da Justiça, Emmerson Munangagwa, no segundo dia dos trabalhos do V Congresso.



Ministro da Justiça do Zimbabwe. Emmerson Munangagwa quando apresentava a mensagem de solidariedade do Partido ZANU-FP

Joaquim Chissano fez um histórico sobre as relações de amizade e solidariedade que unem os dois povos. Ele salientou que muitos pensam que o Zimbabwe combate ao nosso lado para agradecer o gesto do povo moçambicano durante o período de ocupação colonial naquele país. «A RPM tem muito mais a agradecer ao Zimbabwe, especialmente à ZANU-FP. Porque durante a Luta Armada de Libertação Nacional o regime minoritário de Smith juntamente com os portugueses se opunham à independência de Moçambique», disse, acrescentando que, se não fosse a luta do povo Zimbabwe teríamos muitas dificuldades em derrotar o colonialismo português.

«Não é o Zimbabwe que não pode sobreviver sem Moçambique. Não é Moçambique que não pode sobreviver sem o Zimbabwe. Os dois países não podem sobreviver sem um e outro», disse Chissano. No final, o Chefe do Estado moçambicano agradeceu a unidade

«O povo moçambicano sob a direcção da FRELIMO libertou a terra e o homem», representante da Frente POLISARIO

alcançada entre os dois Partidos no Zimbabwe e frisou que ambos os povos vão lutar pela mesma causa.

Além do Zimbabwe, foram lidas também mensagens do Partido Democrático do Botswana e da Frente POLISARIO, da República Árabe Saaraui Democrática.

A mensagem do Botswana lida pelo seu Vice-Presidente, Peter Nmusi, depois de saudar os participantes ao V Congresso, em especial a pessoa do Presidente Joaquim Chissano louvou os esforços empreendidos pelo Partido e o Governo moçambicanos com vista a pôr fim à guerra. «Estamos solidários que se envidem esforços para a normalização da vida económica e social da população e do país em geral», diz a mensagem.

A mensagem sublinha ainda que a valorosa luta do povo moçambicano abriu uma nova página na história do continente africano. «Muitos sacrificaram as suas vidas para libertar a terra e os homens. Porém, desde lá, este povo nunca conheceu a paz e a tranquilidade», diz.

O documento explica que o nosso país é um dos membros activos da SADCC e, portanto sem ele, alguns dos problemas da organização não teriam uma resposta positiva, concretamente no ramo

dos transportes. A mensagem reconhece que a concretização de muitos dos projectos vai levar tempo, dado os múltiplos obstáculos que assolam os países da África Austral.

«Sentimos na vossa mensagem o sentimento de um povo irmão» disse o Presidente Chissano, depois de agradecer a mensagem do Partido Democrático do Botswana



«Apoiámos as propostas de paz». Peter Nmusi, representante do Partido Democrático do Botswana

na e explicou que o povo daquele país é pacífico. «Trabalha a terra, cria muito gado e chora pela chuva»

«Apesar da guerra imposta ao povo moçambicano algumas transformações ocorrem neste país», diz a mensagem da Frente POLISARIO, e acrescenta que o povo moçambicano, sob a liderança da FRELIMO, soube levar a cabo a justa guerra de libertação nacional, contra o colonialismo português.

«O nosso povo, o povo sahraoui e a sua vanguarda, a Frente POLISARIO, valorizamos o papel preponderante do Partido na luta pela paz em Moçambique, bem como em todos os países da África Austral».

